

O DIRETÓRIO NACIONAL DE CATEQUESE



ALTIEREZ DOS SANTOS



Capítulo 7

Ministério da catequese e seus
protagonistas



233. A catequese é um ato essencialmente eclesial. Não é uma ação particular. É um processo formativo, sistemático, progressivo e permanente da educação da fé.



234. Catequese é um serviço essencial e insubstituível, os catequistas servem a esse ministério e agem em nome da Igreja.

235. “A Igreja é convidada a consagrar à catequese os seus melhores recursos, sem poupar esforços, trabalhos e meios materiais” (CT 15; cf. CDC 775).





Catequistas são generosos e oferecem seus serviços e seu tempo em espírito de gratuidade. A comunidade deve ter sensibilidade para pôr à disposição da catequese livros, material pedagógico, cobertura financeira para cursos, encontros e reuniões (cf. CDC 779).

237. A iniciação cristã não deve ser obra somente dos catequistas ou dos presbíteros, mas da comunidade de fiéis. (cf. DGC 220).





Aos catequistas reconhecidamente eficientes como educadores da fé de adultos, jovens e crianças, e dispostos a se dedicarem por um tempo razoável à atividade catequética na comunidade, pode ser conferido oficialmente o **ministério da catequese** (cf. DGC 221b).

Os pais e o ambiente familiar

238. Pelo sacramento do Matrimônio os pais recebem a graça, o chamado e a responsabilidade de serem os primeiros catequistas de seus filhos.



Bispos, presbíteros e diáconos



O bispo é o primeiro responsável da catequese na diocese (cf. AS 127-136).

251. Esse empenho episcopal implica em:

- incentivar a devida preparação dos catequistas, abrangendo: método, conteúdo, pedagogia e linguagem;
- acompanhar e atualizar a qualidade dos textos utilizados na catequese;
- assegurar meios, instrumentos e recursos financeiros;



248. O Código de Direito Canônico afirma: “Em virtude de seu ofício, o pároco tem a obrigação de cuidar da formação catequética de adultos, jovens e crianças”

(Cân. 776).

249. É responsabilidade dos presbíteros e dos diáconos, mas principalmente dos párocos (cf. cân. 519):

- a) entusiasmar-se pela catequese para que os catequistas se sintam valorizados;
- b) acompanhar a catequese em clima de diálogo com a coordenação, dando estímulo à formação permanente dos catequistas e acompanhando as famílias;

- **c)** suscitar na comunidade o senso da responsabilidade para com a catequese;
- **d)** estar atento à qualidade da mensagem, à metodologia, ao crescimento na leitura bíblica, à dimensão antropológica da catequese e ao comprometimento da catequese com a transformação da realidade social;

- e) integrar a catequese no projeto de evangelização, com a liturgia e o compromisso social;
- f) assegurar a sua integração nos planos diocesanos;
- g) zelar para que as orientações pastorais e catequéticas em nível diocesano sejam levadas a efeito;
- h) favorecer financeiramente a formação de catequistas e outros gastos da catequese;
- i) incentivar a presença dos homens.

Formação de catequistas



252. O momento histórico em que vivemos, com seus valores e contravalores, desafios e mudanças, exige dos evangelizadores preparo, qualificação e atualização (DGC 234).



“Qualquer atividade pastoral que não conte, para a sua realização, com pessoas realmente formadas e preparadas coloca em risco a sua qualidade” (DGC 234; cf. CDC 773 a 780).

A formação tem como objetivos:

- ❖ a) crescimento e realização do catequista;
- ❖ b) capacitar o catequista no uso adequado dos meios de comunicação;
- ❖ c) preparar para que sejam autênticos mistagogos;
- ❖ d) ajudar na busca de maior maturidade na fé,
- ❖ e) “mostrar quem é Jesus Cristo e o seguimento de sua pessoa”;

- ❖ f) preparar animadores que atuem em diferentes níveis: nacional, regional, diocesano e paroquial;
- ❖ g) desenvolver uma educação da fé que ajude a fazer a inculturação da mensagem;
- ❖ h) dar condições para que no trabalho dos catequistas se desenvolvam a dimensão ecumênica e o diálogo inter-religioso, com plena fidelidade à doutrina da Igreja.

255. O catequista bem formado:

- ❖ a) comunica e transmite o Evangelho com convicção e autenticidade;
- ❖ b) tornar-se um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo;
- ❖ c) assume uma espiritualidade de identificação com Cristo;
- ❖ d) cresce de forma permanente na maturidade da fé;

- ❖ e) se engaja na comunidade eclesial;
- ❖ f) sabe adaptar a mensagem às culturas;
- ❖ g) assume na catequese as dimensões da Palavra, da Memória e do Testemunho (cf. MPD 8-10);
- ❖ h) proporciona o gosto pela Palavra de Deus;
- ❖ i) dialoga com outros cristãos, outras religiões e outras culturas.

257. O documento Catequese Renovada indica a formação permanente uma como necessidade fundamental.





259. Um catequista bem preparado e que sente ter sucesso no que faz, estará menos propenso a desistir.

Perfil do catequista

- 
- ❖ Pessoa que ama viver e se sente realizada;
 - ❖ Assume seu chamado com entusiasmo e como realização de sua vocação batismal;
 - ❖ Compromete sua vida em benefício de mais vida para o seu próximo;
 - ❖ Pessoa de maturidade humana e de equilíbrio psicológico;

- 
- ❖ Pessoa de espiritualidade, que quer crescer em santidade;
 - ❖ Pessoa que nutre-se da Palavra, da vida de oração, da Eucaristia e da devoção Mariana;
 - ❖ Fala mais pelo exemplo do que pelas palavras que profere, dá testemunho com sua própria vida;

- 
- ❖ Pessoa que sabe ler a presença de Deus nas atividades humanas;
 - ❖ Descobre o rosto de Deus nas pessoas;
 - ❖ Pessoa integrada no seu tempo e identificada com sua gente;
 - ❖ Pessoa que busca cultivar sua formação;
 - ❖ Assume a missão com responsabilidade;

- 
- ❖ Pessoa com uma grande intimidade com a Palavra de Deus e com a doutrina da Igreja.
 - ❖ Pessoa de comunicação, capaz de construir comunhão;
 - ❖ Pessoa que cultiva amizades;
 - ❖ Que presta atenção nas pessoas, está atento a pequenos gestos.

271. **Relacionamento:** o catequista necessita cultivar a qualidade das relações e permitir uma maior proximidade com seus catequizandos.





272. **Educação:** o catequista será um educador e irá desenvolver potencialidades, qualidades e capacidades para uma maior maturidade humana e cristã.

273. **Comunicação:** Além dos meios de comunicação da Igreja, é importante utilizar material do mundo secular, TV, rádio, jornais, internet...





276. Programação:
conhecer e realizar um planejamento realista de forma conjunta com o pároco, pais, catequistas e catequizandos.

Formação dos catequistas - sistemática e permanente

289. A finalidade das **escolas de catequese** é oferecer uma formação adequada nos aspectos: humano, afetivo, espiritual, bíblico, litúrgico, doutrinal, político e cultural.





Capítulo 8

Lugares e organização da
catequese



298. A catequese com crianças e adolescentes se inspire nos moldes da catequese familiar, em que os pais são preparados para educarem seus filhos na vida cristã e para os sacramentos.

Para a família ser espaço da educação da fé é preciso, por parte da Igreja:

- a) organizar uma adequada catequese com adultos;
- b) acompanhar com ações e programas os jovens cristãos que se preparam para o Matrimônio;
- c) fazer parcerias com as pastorais e movimentos que trabalham junto às famílias, para que acompanhem os filhos que estão na catequese;

- 
- d) proporcionar às famílias experiências de Deus;
 - e) criar comunidades em que haja relações familiares de amizade e partilha;
 - f) estimular os pais para que sejam seguidores de Jesus com convicção, coerência e perseverança;

- 
- g) criar pontes entre as gerações, onde a sabedoria e a memória da fé dos idosos sejam levadas em conta;
 - h) acolher com caridade as famílias ou núcleos familiares de segunda união;
 - i) realizar encontros de catequese familiar na casa dos catequizandos, junto com os pais.

Paróquia como ambiente de catequese

303. A paróquia é lugar privilegiado da catequese, da celebração dos sacramentos e da caridade.



Pastorais, movimentos, grupos e associações

306. Pertencer à Igreja é vocação de todos os batizados. Pertencer a esse ou àquele movimento é escolha livre de cada um. Movimentos e associações têm seu jeito próprio de fazer catequese, é claro, mas devem fazer catequese em sintonia com o conjunto da Igreja.



É sábia a disposição do DGC quando afirma:

“Na catequese é importante primeiro educar àquilo que é comum a todos os membros da Igreja, para somente depois se deter no que é peculiar ou diversificante” (DGC 262 b).

Tempo do processo educativo da fé



312. Com relação à idade de catequese, a dificuldade não reside no estabelecimento de seu início, mas na idade para a celebração dos sacramentos, em especial, da Penitência, Eucaristia e Confirmação.

313. Constata-se, no Brasil, lamentavelmente, que a Primeira Comunhão Eucarística e a Confirmação quase sempre significam encerramento da catequese e fim da participação na comunidade.





No espírito deste Diretório, a catequese deve ser feita por etapas e num processo prolongado.

O ministério da coordenação

314. A coordenação é uma “cooperação”, uma ação em conjunto, é conduzir, orientar e encorajar.



Características do serviço da coordenação

- ❖ assumir o ministério como uma missão e entender o significado do serviço de coordenação e suas atribuições;
- ❖ suscitar vida entre as pessoas, cultivando um relacionamento humano, fraterno e afetivo;
- ❖ perceber a realidade socio-econômica, política, eclesial e cultural das pessoas e da comunidade;

- 
- ❖ perceber que as pessoas podem contribuir com seus saberes, capacidades, valores e criatividade;
 - ❖ desenvolver qualidades necessárias para um trabalho em equipe: escutar, aprender e dialogar;
 - ❖ saber lidar com desencontros, problemas humanos e situações de conflito com calma, com diálogo, caridade e ajuda mútua.



322. A organização da catequese no Brasil constitui-se em vários níveis: paroquial, diocesano, regional e nacional. A cada instância correspondem algumas tarefas específicas.

Em nível paroquial

323 e 324. Um lugar fundamental de catequese é a comunidade paroquial e o pároco é primeiro responsável pela catequese, junto com os catequistas. São suas funções:

- 
- despertar e estimular a vocação do catequista;
 - orientar, animar e acompanhar a ação catequética;
 - promover a formação contínua dos catequistas;
 - organizar a catequese com adultos, jovens e crianças;
 - favorecer o aprofundamento da fé por meio de círculos bíblicos, grupos de família, etc;

- 
- criar meios para atingir os que estão distantes da fé cristã ou são indiferentes à ela;
 - ajudar os catequistas a assumirem a catequese como um ministério e um serviço;
 - providenciar recursos financeiros, para que a catequese alcance seus objetivos.



Em nível diocesano

327. A organização da catequese na diocese tem como ponto de referência o bispo e sua equipe de coordenação formada por uma equipe (padres, diáconos, religiosos e catequistas) e assume tarefas fundamentais.

Em nível regional

328. A coordenação da catequese em nível regional é constituída por representantes escolhidos pelas coordenações das dioceses, tendo à frente um bispo e uma equipe formada por leigos, religiosos, seminaristas, diáconos e presbíteros.



Em nível nacional

329. A CNBB em sua organização inclui a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética, com o objetivo de animar a pastoral bíblica e dinamizar a catequese.

Mensagem final

“Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidades de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes atividades, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos” (1Cor 12,4-5).



GRATIDÃO!

Continue comigo!

Vamos revolucionar
nossa missão!

